



 Especial Formação  
de **Professor**



## O desafio de SK

Autora: Izabelle Arruda

Elaboração do Projeto: Shirley Souza

\*Shirley Souza é comunicóloga formada pela ECA/USP, especialista em educação ambiental pelo SENAC e escritora de livros infantis e juvenis. Iniciou sua carreira como escritora em 2005 e, desde então, publicou 45 livros. Em 2008 ganhou os prêmios literários Jabuti, pelo livro Caminho das Pedras, e Jóvenes del Mercosur (Argentino), por Rotina (nada normal) de uma adolescente em crise. Pela PAULUS, publicou, entre outros títulos, Um caso muito sujo, Mundo real chamando e Uma coisa puxa a outra.

## Apresentação

Na volta às aulas em Recife, um pichador ameaça muitos patrimônios da cidade histórica. Três amigos decidem descobrir a identidade de SK, que parece ser bem perigoso. Joca sonha em ser delegado e vê no caso seu primeiro teste de habilidades para a profissão. Mara dedica parte de seu tempo ao trabalho voluntário em uma ong que recupera áreas pichadas, e vê no desafio de SK algo bem pessoal. Fred só pensa em ficar famoso, e impedir os crimes de SK pode ser sua chave para o sucesso. Já o leitor se vê no meio desses adolescentes, como um aluno novo no colégio deles. Por meio de suas escolhas, poderá ajudá-los ou tornar-se o grande suspeito dessa história.

## Justificativa

A depredação de patrimônios públicos é uma realidade presente nas cidades brasileiras, sejam grandes ou pequenas. É comum encontrarmos monumentos, praças, prédios pichados por jovens que encaram a atividade como uma aventura, um desafio. Relacionada a esse tema, está a formação ética do adolescente enquanto cidadão, membro ativo de uma sociedade, onde pode assumir diferentes papéis. A discussão sobre o assunto desenvolvido em *O desafio de SK* pode ser realizada em todas as disciplinas do Ensino Fundamental. Neste livro, o professor encontra um recurso lúdico para abordar temas transversais como Ética e Cidadania, Pluralidade cultural e Meio ambiente. O leitor será convidado a participar da trama, resolvendo questões lógicas, decifrando enigmas, determinando atitudes dos personagens, fazendo-os agir de forma ética ou não. Essas escolhas levarão a diferentes caminhos, e a cidade de Recife e muitos de seus monumentos sofrerão as consequências da ação do vândalo. Ao leitor caberá analisar as alternativas e ajudar os personagens a descobrir a real identidade do pichador SK.

## Projeto pedagógico

Propõe atividades que aprofundem a reflexão iniciada no livro e levem o leitor a pensar sobre suas atitudes em relação ao meio em que vive, seu comportamento ético e o exercício cotidiano de sua cidadania.

## Temas secundários

Pichação, grafite, degradação e preservação do ambiente urbano, responsabilidades individuais e coletivas, cidadania, voluntariado, respeito ao próximo, mobilização social, protagonismo juvenil.

## Temas transversais

Ética e Cidadania, Pluralidade cultural, Meio ambiente.

## Indicação

Ciclo 2 – indicado para alunos a partir do 7º ano.

## Interdisciplinaridade

A temática discutida ao longo do livro pode ser desenvolvida nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Artes.

## Objetivos

1. Exercitar as habilidades de leitura e de escrita do estudante.
2. Promover a análise crítica de conteúdos e de atitudes do cotidiano.
3. Incentivar o protagonismo juvenil em atividades que extrapolem o universo da sala de aula e cheguem à comunidade.
4. Avaliar o comportamento dos alunos enquanto seres sociais que, portanto, são responsáveis pela preservação do meio em que vivem.
5. Levar o estudante a perceber a responsabilidade das ações humanas em situações do cotidiano.

## Antes da leitura

1. Conversar sobre a estrutura de um livro-jogo e destacar que, nessa história, as atitudes dos personagens, escolhidas pelo leitor, mudarão o rumo dos acontecimentos. Fazer a leitura da contracapa, do título do livro e da ilustração de capa. Então, dar espaço para que os alunos digam o que esperam da aventura, como imaginam que será o desafio de SK, quem pode ser esse SK e qual será a participação deles, leitores, nessa história.
2. Folhear o livro observando as ilustrações por um curto período de tempo, determinado por você. Em seguida, discutir:
  - a. Alguém conseguiu descobrir mais alguma coisa sobre os acontecimentos da história?
  - b. É possível ter uma ideia de quem é SK? O que ele faz?
  - c. Alguma ilustração chamou mais a atenção da classe? Qual? Por quê?
3. Pedir para a turma anotar as palavras desconhecidas ao longo da leitura do livro.

**4.** Avaliar atitudes cotidianas dos alunos, ou de pessoas com quem convivam, que colaborem com a preservação ou com a destruição do ambiente em que vivem. Fazer a atividade observando os seguintes passos:

- a.** Discutir o assunto em grupos: como é a sua cidade? É limpa? As pessoas jogam lixo no chão? Existem pichações? Os monumentos são preservados? E as praças e os parques? Qual o seu papel nessa realidade? Você faz algo para preservar a sua cidade? O quê?
- b.** As equipes poderão compartilhar suas conclusões em uma roda de conversa.
- c.** Na sequência, debater: nossa cidade poderia ser melhor? Como? E o que nós poderíamos fazer para isso?
- d.** Cada grupo deverá anotar no quadro as ações propostas.
- e.** Novamente em uma roda de conversa avaliar a viabilidade dessas ações e quais podem ser praticadas no dia a dia de todos eles.

**5.** Ainda em uma roda de conversa, debater o tema da pichação, verificando os conhecimentos prévios existentes no grupo. Proponha alguns questionamentos como:

- a.** O que o pichador faz é arte ou crime? Por quê?
- b.** Qual a diferença entre pichação e grafite?
- c.** Que tipo de poluição é causada por uma pichação? (*Poluição visual*)
- d.** Qual seria a sua reação se os muros de sua casa fossem pichados?
- e.** O que você acha das pichações em locais públicos: praças, pontos de ônibus, parques, monumentos, escolas, bibliotecas?
- f.** O que você pode fazer para combater esse tipo de degradação do patrimônio que também é seu?

### Após a leitura

**1.** Conversar sobre a história lida e verificar se as expectativas que tinham antes da leitura foram ou não confirmadas.

**2.** Realizar atividades que levem a uma reflexão sobre o uso da linguagem no livro lido, como:

- a.** Discutir características da linguagem usada no texto, como: expressões regionais; onomatopéias; informalidade das falas de personagens; diferenças entre a linguagem dos personagens e a do narrador.
- b.** Pedir que os alunos façam um glossário com as palavras desconhecidas que anotaram ao longo da leitura, para isso consultando um dicionário.

**3.** Trabalhar os caminhos percorridos pela turma ao longo da leitura:

- a.** Em uma roda de conversa, os alunos podem relatar suas experiências, descrevendo a história lida e comparando com o enredo seguido pelos colegas, encontrando as diferenças resultantes das escolhas de cada um, as idas e vindas na aventura.

**b.** Analisar os desfechos encontrados pela turma e os episódios que levam a cada um deles, avaliando as consequências da escolha do leitor e se os alunos perceberam como as atitudes escolhidas por eles determinaram o rumo dos acontecimentos.

**c.** Propor a criação de pequenas aventuras interativas, seguindo o modelo da estrutura do livro. A atividade pode ser feita em equipes. Esses grupos poderão desafiar uns aos outros para a leitura de seus textos. É interessante discutir o material criado após o ciclo de leituras.

**4.** Destacar do texto o seguinte trecho:

*“– Ah! Agora estou me lembrando... Ela comentou mesmo que tinha visto um rapaz do bairro pichando muro. Um tal de Otávio... É você?  
– Com muito orgulho. – Orgulho?  
– Claro. Tudo pela arte.  
– E desde quando pichar é arte?”* (pág. 110).

A partir desse diálogo travado entre Mara e Sujo, discutir:

**a.** Quem concorda ou discorda que “pichar é arte” e por quê? Essa opinião mudou com a leitura do livro? Por quê?

**b.** E agora eles conseguem definir melhor o que é pichação e o que é grafite?

**c.** Quem está certo nessa discussão? Sujo, que defende seu direito de pichar e sente orgulho de deixar sua marca na cidade? Ou Mara, que considera pichações um crime, uma forma de emporcalhar o ambiente urbano? Por quê?

**d.** Você acha que os pichadores devem ser punidos? Como?

**e.** O que se pode fazer para conscientizar os pichadores sobre a destruição que promovem do que pertence a todos?

É interessante que a turma pesquise na internet instituições que promovam o grafite e que combatam a pichação. O ideal é os alunos levantem informações sobre a realidade da região em que vivem. Também é recomendável que analisem como a lei trata o assunto. Alguns sites que combatem ou que defendem a pichação:

- [www.hiphopdefato.com.br/2010/01/grafite-arte-da-rua.html](http://www.hiphopdefato.com.br/2010/01/grafite-arte-da-rua.html)
- [www.gigantte.com.br/index.php/2009/11/pixo-pixacao-ou-pichacao-arte-ou-crime/](http://www.gigantte.com.br/index.php/2009/11/pixo-pixacao-ou-pichacao-arte-ou-crime/)
- [www.graffitipoetico.com.br/](http://www.graffitipoetico.com.br/)
- [www.unijovem.com.br/index2.php?pag=ver\\_projeto&codigo=30](http://www.unijovem.com.br/index2.php?pag=ver_projeto&codigo=30)
- [raioxceciliano.blogspot.com/2010/07/grafite-x-pichacao.html](http://raioxceciliano.blogspot.com/2010/07/grafite-x-pichacao.html)
- [www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1076&Itemid=2](http://www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=1076&Itemid=2)

**5.** Mara realiza um trabalho voluntário em uma organização que combate a pichação, dedicando parte de seu tempo a limpar a sujeira em patrimônios públicos. Você pode destacar essa realidade do voluntariado, explicando para os alunos o que é ser um voluntário e, na sequência:

- a.** Discutir se conhecem alguém que pratica o voluntariado e que tipos de ações são realizadas por essa pessoa.
- b.** Pesquisar informações sobre a realidade do voluntariado em nosso país e discutir o material encontrado em sala de aula.
- c.** Levantar dados sobre a ação voluntária na comunidade em que vivem: onde existe voluntários? O que fazem? Para quais instituições prestam seus serviços?
- d.** Entrevistar voluntários que atuam na sua região e, se possível, trazê-los para um bate-papo em classe.
- e.** Propor que a turma desenvolva um trabalho voluntário como: visita periódica a um asilo, coleta de alimentos para um centro de animais abandonados, participação de alguma campanha promovida por ongs ou instituições etc. A proposta é mostrar a importância crescente do voluntariado em nossa sociedade e evidenciar como essas ações são fundamentais tanto para quem as recebe quanto para quem as pratica.

**6.** Analisar aspectos do cenário descrito no livro, comparando-os com a realidade de seus alunos. Para isso, discuta com a turma:

- a.** A história se passa em Recife, em pleno verão. O ambiente descrito tem praias, parques, rios e muito sol. Quais as semelhanças e as diferenças entre esse cenário e a cidade em que vivem?
- b.** Em Recife, a natureza convive com uma grande cidade. Quais os resultados dessa combinação que podemos identificar no texto? E na sua cidade, o que prevalece, a natureza ou o urbano? O meio ambiente é preservado? Existem muitos monumentos históricos como na capital pernambucana?
- c.** Muitas das formas de lazer dos personagens estão relacionadas com as características geográficas e climáticas de Recife. Como isso se confirma no texto lido? E como é essa realidade na sua cidade?

A partir desses e de outros questionamentos feitos por você, leve os alunos a refletirem sobre a relação do homem com o lugar em que vive, evidenciando a importância e o impacto do meio ambiente no ser humano, e dele na natureza.

**7.** Debater as atitudes de diversos personagens, analisando outros caminhos que poderiam ter seguido, e propondo que os alunos discutam quem está certo ou errado em cada situação:

- a.** Os policiais são agressivos com grafiteiros, chegando a usar a tinta nos garotos pegos em flagrante. (Fato comentado por Joca, Mara e Fred – pág. 34)
- b.** Alessandro picha só pela adrenalina, mesmo sabendo que é errado.
- c.** Mara contou tudo para os pais de Alessandro.
- d.** Os pais de Alessandro são contra o garoto seguir uma carreira relacionada às artes plásticas.

Você pode escolher outras situações do livro e analisá-las em uma roda de conversa ou debatê-las com toda a classe. Busque abordá-las, levando em conta os principais temas da narrativa: meio ambiente, ética, cidadania, mobilização social e responsabilidade do cidadão.

## Atividade e interdisciplinaridade

### Em parceria com o professor de Ciências:

1. Discutir os diferentes tipos de poluição presentes na realidade urbana e explicar as formas de poluição visual existentes nas grandes cidades. Pesquisar e compartilhar informações sobre os efeitos da poluição visual no ambiente e na qualidade de vida das pessoas.
2. Mapear os tipos de poluição existentes em sua cidade (ou bairro) e pesquisar informações sobre os agentes poluidores e os efeitos no ambiente e na vida dos moradores.

### Em parceria com o professor de História:

1. Pesquisar informações sobre a história de Recife, os monumentos e lugares citados na história lida e compartilhar os dados em sala de aula.
2. Discutir como a história de Recife está relacionada à estrutura atual da cidade e o quanto os seus monumentos e prédios históricos servem como retrato de nosso passado. Uma pesquisa de imagens da cidade pode servir de suporte para essa discussão.
3. Levantar informações sobre o que diz a nossa legislação sobre os pichadores. Debater se consideram a lei justa ou não. Discutir se a pichação pode ser considerada uma forma de expressão urbana. Analisar criticamente até onde vai a liberdade de expressão do indivíduo e quais direitos dos cidadãos os pichadores ferem.
4. Resgatar informações sobre o espaço destinado a pichadores na Bienal de Artes de São Paulo (2010). Discutir o que os alunos pensam sobre essa proposta e sobre o comportamento dos pichadores no caso.
5. Pesquisar sobre manifestações culturais típicas de Recife, com o objetivo de aproximar os alunos dessa cultura. O material pode dar origem a uma exposição ou feira cultural.

### Em parceria com o professor de Geografia:

1. Levantar e compartilhar informações sobre as características geográficas de Recife (clima, vegetação, topografia, hidrografia). Comparar esses dados com a região em que vivem seus alunos. Essa pode ser uma boa oportunidade para reforçar o quanto a paisagem brasileira é diversificada.
2. Na história lida é dito que Recife é conhecida como a “Veneza brasileira”. Discutir o significado da expressão. Buscar informações e fotos de Recife e de Veneza (Itália) para uma análise comparativa em sala de aula.
3. Buscar dados sobre a realidade sociopolítica da capital pernambucana. Comparar essas informações com os dados referentes à capital do Estado em que seus alunos vivem e, se possível, com a da cidade de vocês. Analisar essas informações, mostrando de forma prática os conceitos que podem parecer abstratos para alunos dessa faixa etária.

## Em parceria com o professor de Artes:

- 1.** Pesquisar dados sobre a origem da pichação e do grafite. Levantar dados sobre artistas grafiteiros brasileiros reconhecidos em todo o mundo e procurar conhecer a obra deles. Compartilhar as informações em sala e, se possível, entrar em contato com um grupo de grafite da sua região. Comparar o grafite com outras formas de manifestações artísticas mais tradicionais, como os murais, por exemplo.
- 2.** Pedir para os alunos pesquisarem informações sobre “Os Gêmeos”, grafiteiros originários de São Paulo e famosos mundialmente. Reunir amostras dos trabalhos deles e discuti-las em sala de aula.
- 3.** Realizar uma oficina de grafite com um artista da região. Os alunos poderão fazer murais em uma base de papel ou, se possível, diretamente em muros ou paredes da escola.
- 4.** Criar uma campanha de conscientização no seu colégio, com cartazes, músicas e peças teatrais. O tema deverá ser representativo da realidade dos alunos: preservação do ambiente urbano ou escolar, limpeza de áreas públicas, respeito à propriedade particular ou às áreas públicas, preservação de monumentos históricos da cidade etc.
- 5.** Pesquisar a relação do grafite e da pichação com a cultura hip hop. Se possível, trazer representantes desse movimento para um bate-papo em classe ou um dia de oficinas culturais na escola.
- 6.** Debater a realidade dos profissionais de arte no Brasil, buscando informações sobre as diferentes possibilidades de carreiras, remuneração, quadro atual do mercado de trabalho.
- 7.** Criar novas aventuras interativas e jogá-las em sala de aula. A atividade pode ser feita com o formato de livro-jogo, como o lido, ou como uma aventura de RPG. Na internet são encontradas orientações de como jogar RPG.

## Um assunto leva ao outro

Já na pré-história o homem registrava o que via e fazia na forma de desenhos em pedras e cavernas. Em muitas localidades da Antiguidade Clássica há resquícios de antigos murais e de frases registradas em paredes das mais diversas construções. O mesmo ocorre nas civilizações pré-colombianas e egípcia. Estaria aí a origem da arte urbana, do grafite e da pichação? Essa é uma boa discussão para ser desenvolvida com seus alunos, que poderá ser ampliada:

- Essas são formas de manifestação cultural atuais ou uma evolução do que o homem vem fazendo desde os primórdios?
- Como definir o que é arte e o que é vandalismo neste cenário? Quais critérios podemos usar?

Esses questionamentos são complexos e merecem ser embasados por uma pesquisa de sua turma. Um caminho interessante é propor a reflexão, pedir a pesquisa e organizar um júri, dividindo os alunos em acusação e defesa. Em julgamento: o grafite e a pichação – formas de manifestação cultural? Arte ou vandalismo?

Depois do debate sobre o tema, é importante os alunos avaliarem a realidade na qual estão inseridos, identificando se o grafite e a pichação estão presentes em seu cotidiano e de que forma.

Também é interessante a turma refletir sobre o outro lado da questão: a recuperação de bens públicos degradados. A personagem Mara (página 34) diz que a prefeitura do Rio de Janeiro gasta 800 mil reais por ano só com monumentos históricos danificados. Seus alunos podem pesquisar informações sobre essa realidade na região em que vivem, identificando qual o tipo de depredação mais presente em sua cidade ou Estado.



Se possível, devem pesquisar o quanto é gasto para a recuperação desses patrimônios. A proposta é levar a turma a perceber que há cidadãos destruindo o que é de todos e que todos pagam por isso.

Discuta com os alunos o que motiva essas pessoas a destruírem praças, monumentos, parques, pontos de ônibus, escolas, meios de transporte público etc.

Depois, proponha uma roda de conversa para avaliar o que pode ser melhorado na realidade local: a conscientização? A mobilização para restaurar a paisagem urbana, como fazia Mara na Pinte o Jet?

Uma proposta de ação pode ser realizada na comunidade escolar com o objetivo de intervir em um espaço público próximo à escola, ou no próprio colégio, se for o caso.

## Desafio

**1.** Os pais de Joca e Alessandro sugerem profissões que os filhos devem seguir. No caso de Joca, a escolha do menino agrada aos dois. Já, a de Alessandro, é motivo de muitas brigas. Retome a situação com a turma e promova um debate a partir dos seguintes questionamentos:

**a.** Como seus alunos vêem a situação? Os pais têm direito a opinar no futuro profissional dos filhos? Devem tentar impedi-los de seguirem uma carreira que pode não ter um bom retorno financeiro?

**b.** Como deve ser feita a escolha profissional? Devemos buscar uma profissão rentável ou uma que aproveite nossos talentos e nos dê prazer? É possível conciliar essas coisas?

**c.** E o que os adultos pensam disso? Nessa terceira etapa, é interessante discutir essas questões com os pais e analisar as respostas deles coletivamente em classe.

**2.** A certa altura do texto (página 113), Mosca diz: *“– Sei não, doido. Tem gente que mete ‘pixo’ em estátua, prédio histórico... Mas isso eu não acho legal. Prefiro não mexer. Uma parada é escrever em muro e escalar prédio, outra é detonar as coisas bonitas da cidade. Um vacilo.”* E pouco mais adiante no texto: *“Se os RR forem, eu vou. Mas que prefiro não fazer, prefiro.”* Releia esses trechos com os alunos e discuta se há diferença entre pichar um bem público ou uma propriedade particular. Debata também a posição de Mosca, que tem suas preferências, mas segue a turma, mesmo pensando diferente. Esse debate pode ser ampliado da pichação para outras questões do cotidiano, discutindo quando o jovem age pela cabeça do grupo e as consequências disso.

**3.** Após o trabalho em sala, a turma pode avaliar o comportamento de outros adolescentes. Para isso, seus alunos devem entrevistar estudantes de outras classes, verificando se já fizeram algo que não queriam só por pressão do grupo, as consequências disso e como se sentiram depois.

## Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo; atividades de redação e criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *O desafio de SK* da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.



Conheça outros projetos pedagógicos no site: [paulus.com.br](http://paulus.com.br)